



### Visão Geral

A configuração do cenário macro segue caracterizada pela pandemia ainda com elevados números de contaminações e óbitos decorrentes do COVID-19, além dos desdobramentos sobre a atividade econômica e custos associados ao combate no ambiente fiscal fragilizado. Entretanto, o ganho de tração na vacinação observada ao longo do tempo sinalizou um possível retorno à normalidade ainda neste ano. Certamente o país permanece em situação delicada pelas razões citadas acima, mas a **resiliência da economia brasileira** frente à segunda onda de COVID se provou significativa devido à capacidade de adaptação das famílias e empresas para atravessar este contexto. Neste sentido, o valor expressivo do PIB do primeiro trimestre de 1,20% contribuiu para o otimismo da **retomada do crescimento da economia brasileira**. Este crescimento da atividade vem exercendo pressão inflacionária, principalmente pela maior tarifação de energia elétrica decorrente da crise hídrica. Neste cenário, o ciclo de alta das taxas de juros iniciado em março deste ano pelo COPOM pode ser mantido e até intensificado via elevações maiores nas sessões do comitê.

No **cenário internacional**, a vacinação contra o COVID-19 tende a ser ampliada, com maior efetividade de forma a trazer alívio quanto ao cenário de risco global. Os setores de commodities e de infraestrutura estão sendo beneficiados principalmente pelas expectativas de crescimento da China e dos EUA.



### Juros - Alta

No mês de maio, o **COPOM**<sup>1</sup> elevou novamente a SELIC<sup>2</sup> em 0,75 pontos percentuais, dando sequência no ciclo de **alta da taxa de juros** iniciada em março deste ano. Com isso, a SELIC passou para o patamar de 3,50% ao ano. A inflação mensal de +0,83% auferida pelo **IPCA** surpreendeu as expectativas do mercado que projetava um resultado mensal entre 0,65% e 0,76%. Com isso, o acumulado de 12 meses atingiu o nível de +8,06%, pressionando a velocidade do ciclo de alta da política monetária.



### Câmbio - Queda

O **dólar** encerrou maio cotado a **R\$/US\$ 5,23** com desvalorização mensal de 3,18%. Apesar do patamar ainda historicamente elevado na taxa de câmbio, o mercado financeiro avalia que os fundamentos indicam uma possível tendência de apreciação adicional do Real. A dinâmica de ajuste de política monetária contribui para este movimento. Entretanto, fatores de risco local ainda sugerem volatilidade no curto prazo.



### Bolsa - Alta

O **IBrX**<sup>5</sup> fechou o mês de maio ligeiramente **acima dos 54 mil pontos**, com valorização mensal de +5,92%. Esse expressivo desempenho foi o segundo maior resultado mensal do ano, seguindo a valorização dos mercados acionários local a partir de março. A performance de bolsa pode ser associada ao otimismo do mercado derivado da resiliência da economia.

**Na bolsa americana**, o S&P500 (índice de ações dos EUA) novamente apresentou valorização em maio, com variação de +0,55% ampliando a valorização do índice no ano.



### Cenário macro nacional (projeções mercado)

	2021	2022
Juros (SELIC)	6,50%	6,50%
Inflação (IPCA)	5,90%	3,80%
PIB	5,10%	2,10%
Dólar (R\$/USD)	5,20	5,15



### Cenário externo (projeções mercado)

	2021	2022
PIB		
EUA	6,60%	4,10%
Europa	4,30%	4,20%
China	8,50%	5,50%
Mundo	6,00%	4,50%



### Índices

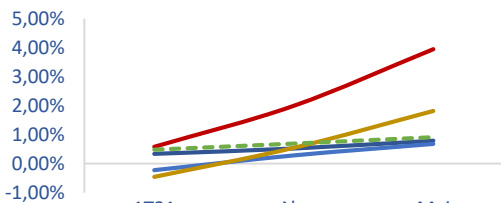
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,22%	-	-	-	-	-	-	-	0,97%
IBrX <sup>5</sup>	-3,03%	-3,45%	6,04%	2,84%	5,92%	-	-	-	-	-	-	-	8,14%
IPCA <sup>3</sup>	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	0,83%	-	-	-	-	-	-	-	3,22%
R\$/Dólar	5,48	5,53	5,70	5,40	5,23	-	-	-	-	-	-	-	5,23
	5,37%	0,99%	3,02%	-5,16%	-3,17%	-	-	-	-	-	-	-	0,68%
MSCI BRL <sup>6</sup>	4,24%	4,46%	5,01%	-0,35%	-2,02%	-	-	-	-	-	-	-	11,66%
IMA-S <sup>7</sup>	0,22%	0,05%	0,17%	0,07%	0,35%	-	-	-	-	-	-	-	0,87%
IRF-M <sup>8</sup>	-0,80%	-1,18%	-0,84%	0,84%	0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-1,79%
IMA-B5 <sup>9</sup>	0,11%	-0,60%	0,34%	0,87%	0,69%	-	-	-	-	-	-	-	1,42%
IMA-B5+ <sup>10</sup>	-1,69%	-2,33%	-1,17%	0,45%	1,38%	-	-	-	-	-	-	-	-3,35%

<sup>1</sup>COPOM: Comitê de Política Monetária; <sup>2</sup>SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; <sup>3</sup>IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); <sup>4</sup>FED: Federal Reserve (Banco central americano); <sup>5</sup>IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; <sup>6</sup>MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); <sup>7</sup>IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; <sup>8</sup>IRF-M – títulos prefixados; <sup>9</sup>IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; <sup>10</sup>IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



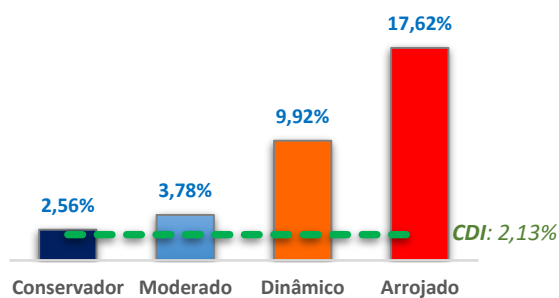
### Rentabilidade dos Perfis

#### Acumulado 2021



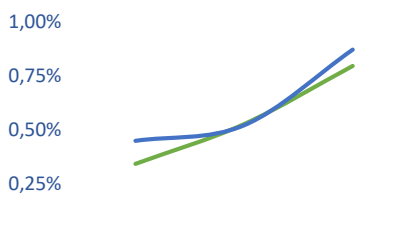
	1T21	Abr	Mai
Conservador	0,34%	0,53%	0,80%
Moderado	-0,22%	0,29%	0,68%
Dinâmico	-0,46%	0,54%	1,81%
Arrojado	0,58%	1,99%	3,95%
CDI	0,49%	0,69%	0,91%

#### Últimos 12 Meses



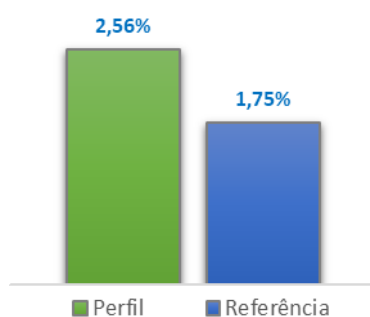
### Perfil Conservador

#### Acumulado 2021



	1T21	Abr	Mai
Perfil	0,34%	0,53%	0,80%
Referência	0,45%	0,52%	0,87%

#### Últimos 12 Meses



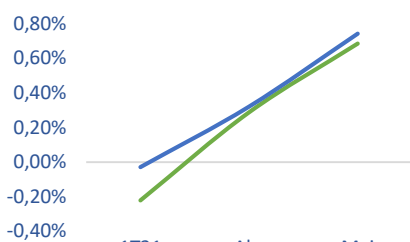
#### Comentários

No mês de maio, a carteira apresentou um desempenho de **+0,27%** enquanto a referência do perfil **+0,35%**, com alocação de recursos predominantemente em juros pós fixados.



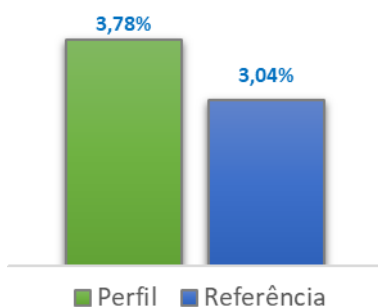
### Perfil Moderado

#### Acumulado 2021



	1T21	Abr	Mai
Perfil	-0,22%	0,29%	0,68%
Referência	-0,03%	0,32%	0,74%

#### Últimos 12 Meses



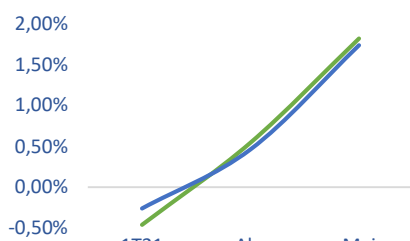
#### Comentários

A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Na avaliação mensal, a carteira obteve rentabilidade de **+0,40%**, em linha com a referência do perfil de **+0,42%**.



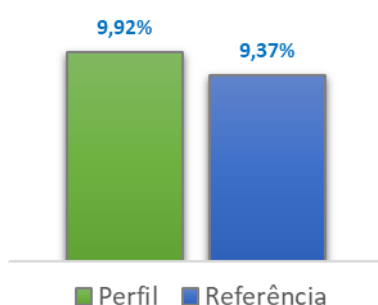
### Perfil Dinâmico

#### Acumulado 2021



	1T21	Abr	Mai
Perfil	-0,46%	0,54%	1,81%
Referência	-0,26%	0,46%	1,73%

#### Últimos 12 Meses



#### Comentários

A carteira seguiu fracionada em **74%** de ativos em **renda fixa**, **16%** em **renda variável** e **10%** em **investimentos estruturados** (multimercado).

A rentabilidade mensal foi de **+1,26%**, igual ao seu benchmark, novamente impulsionada principalmente pela performance do mercado acionário local.



### Perfil Arrojado

#### Acumulado 2021



	1T21	Abr	Mai
Perfil	0,58%	1,99%	3,95%
Referência	0,74%	1,80%	3,71%

#### Últimos 12 Meses



#### Comentários

A divisão da carteira por classe de ativo no mês de maio foi de **51%** em **renda fixa**, **32%** em **renda variável**, **10%** em **estruturados** e **7%** em **investimentos no exterior**. Em maio, a valorização da bolsa brasileira foi a principal razão para a performance de **+1,92%** da carteira, versus **1,88%** do benchmark, ultrapassando assim a referência no acumulado do ano.